

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

DEZEMBRO/83 A NOVEMBRO/84

SÃO CARLOS
1985

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

DEZEMBRO/83 A NOVEMBRO/84

S U M Á R I O

1 - CONSIDERAÇÕES INICIAIS

2 - SITUAÇÃO ATUAL DO PEA

- 2.1 - Base Financeira
- 2.2 - Espaço Físico
- 2.3 - A Equipe Atual

3 - ATIVIDADES DO PEA REALIZADAS NO PERÍODO DE DEZ/83 A NOV/84

- 3.1 - SPA (Seminário de Preparação de Alfabetizadores)
- 3.2 - Atividades Relativas à Seleção da Clientela para o PAF-2
- 3.3 - PAF-2 (Segundo Projeto de Alfabetização de Funcionários)
- 3.4 - SAT-1 (Primeiro Seminário de Aperfeiçoamento dos Trabalhadores)
- 3.5 - REA (Reuniões de Estudo e Avaliação)
- 3.6 - SFT (Seminário de Fundamentação Teórica)
- 3.7 - Elaboração de Textos
- 3.8 - Apresentação em Eventos
- 3.9 - Reuniões de Assessoria
- 3.10 - Assessoria a Grupos
- 3.11 - Documentação sobre Educação de Adultos e Envio de Material
- 3.12 - Coleta e Seleção de Dados
- 3.13 - Análises
- 3.14 - Atividades Organizativas

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

SIGLAS MAIS USADAS NESSE RELATÓRIO

CECH - Centro de Educação e Ciências Humanas

DFCFE - Departamento de Fundamentos Científicos e Filosó-
ficos da Educação

PAF - Projeto de Alfabetização de Funcionários

PEA - Programa de Educação de Adultos

PPGE - Programa de Pós-Graduação em Educação

SAT - Seminário de Aperfeiçoamento dos Trabalhadores

SDE - Serviço de Documentação em Educação

SPA - Seminário de Preparação de Alfabetizadores

UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

1 - CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As circunstâncias problemáticas vivenciadas (durante cerca de dois anos) pela Comunidade Ufscariana, motivadas pelo impasse criado no processo sucessório da reitoria, obrigou a equipe do PEA ⁽¹⁾ a uma constante rearticulação de sua programação de modo a assegurar não só a realização da maior parte de suas atividades de pesquisa (e experiências-de-ensino necessárias a essas pesquisas), como também assegurar um nível significativo do padrão de qualidade dessas atividades realizadas. Em outras palavras: se por um lado a situação de instabilidade surgida no Campus, naquele período, não possibilitava à equipe realizar algumas de suas atividades dentro dos prazos previstos, gerou, por outro lado, a possibilidade da equipe utilizar (da forma mais consciente e conseqüente que lhe foi possível) o espaço de tempo em pauta para realizar outras atividades, através das quais pôde aprofundar questões específicas de pesquisa e de ensino, surgidas até então.

Exemplificando: na programação do PEA estava prevista a realização do PAF-2 (2º Projeto de Alfabetização de Funcionários), a partir de novembro de 1983, com o objetivo de atender a duas exigências: a) possibilitar o aprendizado "do ler, do escrever e das contas" aos funcionários que não puderam participar do PAF-1; b) testar as metodologias referentes ao Ensino de Matemática (1ª fase) e à Alfabetização, que foram reelaboradas a partir da análise feita sobre a experiência no PAF-1.

No entanto, com a situação de instabilidade do Campus, não houve condições para se iniciar o PAF-2 em novembro de 1983 como estava previsto. A equipe, então, após estudar a situação, decidiu continuar as atividades do SPA (Seminário de Preparação de Alfabetizadores), onde se procurou aprofundar o estudo sobre algumas questões que

(1) Quanto ao surgimento do PEA e seus objetivos vide Relatório das Atividades do PEA - dez.82 a nov.83, pp.1-10.

se mostravam problemáticas nas propostas metodológicas, bem como treinar mais intensivamente os 5 componentes da equipe/ex-alfabetizandos do PAF-1, que iriam não só fazer levantamento de dados e aplicar testes de sondagens para a seleção da clientela do PAF-2, mas também participar das atividades de ensino em sala-de-aula. É interessante esclarecer que esses cinco componentes participaram ativa e sistematicamente de todo o trabalho de elaboração desses instrumentos de medida, realizado no SPA. Aquele treinamento se referiu não só a atividades mais complexas como preenchimento adequado dos instrumentos, mas também ao treinamento de outras habilidades necessárias a execução daquele trabalho como a habilidade de escrever, de pé, em pranchetas. Não é demais lembrar aqui que essa habilidade é considerada simples e "natural" para aqueles que tiveram a oportunidade de galgar os degraus da escola durante, pelo menos, alguns anos. No entanto essa posição de escrever em pé, em cima de algo (a prancheta) sem um apoio completamente firme, tendo inclusive que controlar o "molejo do braço", não é uma posição "natural" para quem só maneja (até há pouco tempo em sua vida) ferramentas de trabalho muito mais pesadas que o lápis e a caneta. Nos primeiros dias do treinamento, por exemplo, constatou-se, em poucos minutos, uma exaustão muscular daqueles membros da equipe. Esse treinamento, então, teve que ser lento e constante, para se tornar eficaz. Voltando ao caso: a utilização consciente e consequente do tempo em que foi inviável a realização do PAF-2, tornou esta inviabilidade (considerada, à primeira vista como um entrave à continuação das atividades do PEA), uma oportunidade da equipe construir condições de trabalho mais adequadas e eficazes para a continuação de suas atividades. Paralelamente a isso a equipe reestudou constantemente a situação vigente no Campus no sentido de verificar as "brechas" que poderiam ser transformadas em condições viáveis para a realização do PAF-2, o que ocorreu a partir de 20/8/84, depois da superação de entraves burocráticos colocados por alguns setores.

Como se pode deduzir daí, todo o trabalho de constante rearticulação para atender aos objetivos dentro das circunstâncias continuamente novas e imprevisíveis, exigiu (e tem exigido) da equipe um aprendizado efetivo daquilo que considera ser uma praxis intencional conjunta, com prometida com a transformação das estruturas.

Outro fator que muito tem contribuído para o desenvolvimento dos trabalhos no PEA se refere às condições técnico-administrativas que a equipe vem obtendo pouco a pouco, na medida em que os resultados positivos obtidos nesses trabalhos acabam, em certo sentido, justificando, a nível da instituição, a sua própria existência. O Plano Diretor do PEA para o biênio 1984/1985, elaborado em novembro de 1983 (vide Relatório PEA 82/83, p.11) foi aprovado em 21/2/84 na 97ª Reunião da CPG (Comissão de Pós-Graduação em Educação) do PPGE - Programa de Pós-Graduação em Educação do qual o PEA faz parte (vide Relatório PEA 82/83 p.9-10). Em 10/4/84 foi, então, aprovado no CID (Conselho Interdepartamental) do CECH - Centro de Educação e Ciências Humanas. Assim, o PEA passou a ser reconhecido oficialmente como um Programa integrante do PPGE-CECH-UFSCar, podendo contar (dentro de certos limites) com as garantias institucionais existentes para o desenvolvimento de suas atividades de pesquisa e das experiências-de-ensino necessárias a essas pesquisas, cujo propósito é contribuir para o desenvolvimento do papel social que cabe à Universidade Brasileira.

Por outro lado o PEA recebeu no período de dez/83 a dez/84 alguma ajuda financeira para alguns de seus projetos de pesquisa, advindas do CNPq e da FAPESP.

Essas condições favoráveis até aqui apresentadas porém, precisam ser consideradas dentro dos conhecidos limites impostos pela situação nacional. Esta situação cria não só situações específicas como aquela de instabilidade do Campus Ufscascariano, desde o final do ano de 1982 com o processo sucessório da Reitoria e, posteriormente, com o período de intervenção do MEC até a posse do atual Reitor,

em set/84, bem como cria outras limitações de trabalho como os cortes de verba, etc. Com isso se quer dizer que as condições favoráveis não existem já prontas e acabadas, mas são como que "construídas" pela equipe tendo em vista, de um lado, aquilo que se poderia chamar de "brechas" existentes e, de outro lado, o cerceamento constante feito pelas pressões contrárias à utilização desses espaços. Na descrição feita anteriormente sobre a dificuldade de se realizar o PAF-2 e a utilização pela equipe dessa dificuldade limitante, como uma oportunidade de criar bases novas e eficazes para o próprio desenvolvimento do trabalho que estava sendo cerceado, procurou-se dar um exemplo concreto de como a equipe está aprendendo a "construir" condições viáveis utilizando as próprias limitações e entraves que lhe são impostas. Na verdade, trata-se de uma contínua busca de equilíbrio das relações de forças vigentes em função de objetivos conscientizados. É nesse sentido que se afirmou que a equipe está procurando assumir o aprendizado difícil mas altamente estimulante e rico do que seja uma praxis intencional conjunta.

Através da leitura dos itens seguintes pode-se ter uma idéia de como está se dando esse aprendizado nos trabalhos do PEA.

2 - SITUAÇÃO ATUAL DO PEA

2.1 - Base Financeira

O reconhecimento oficial do PEA como Programa integrante do PPGE-CECH-UFSCar, através da aprovação (pelos órgãos competentes, nos primeiros meses de 1984) do seu Plano Diretor (para o biênio 1984/1985), concedeu-lhe legalmente as garantias institucionais existentes para o desenvolvimento de suas atividades de pesquisa e das experiências-de-ensino necessárias a essas pesquisas.

Com a situação (já muito conhecida em todo o país) dos constantes (e cada vez maiores) cortes de verbas

e, na medida em que o orçamento da Universidade não prevê pagamento para certos serviços como o de auxiliar-de-pesquisa, o PEA tem solicitado a entidades financiadoras um montante para esse tipo de pagamento e para outras despesas relativas a alguns de seus Projetos de Pesquisa. Dois financiamentos foram autorizados, embora com cortes: a) pelo CNPq, para o período de dez/83 a dez/84; b) da FAPESP, para o período de agosto/84 a janeiro/85. À FAPESP foi enviado, em dez/84, uma solicitação de aditivo para o período de fevereiro a julho de 1985, a qual está ainda em estudo. Um outro Projeto de Pesquisa foi elaborado e enviado ao CNPq, em nov/84, solicitando financiamento para o período de junho/85 a junho/86. A não autorização desses financiamentos dificultará, até certo ponto, várias atividades do PEA, na medida em que, como foi dito, o orçamento da Universidade não prevê certos tipos de pagamento como vários daqueles indispensáveis ao desenvolvimento dos trabalhos de pesquisa.

2.2 - Espaço Físico

Como foi explicitado no Relatório das Atividades do PEA 1982/1983, o espaço físico destinado às atividades do PEA (uma sala e uma saleta, sendo esta passagem daquela) não se tem mostrado suficiente para o desenvolvimento das diversas atividades programadas, nem para o arquivamento de material para consultas ou mesmo para a guarda de material produzido pelo PEA e a ser enviado para professores, pesquisadores, grupos de trabalho e instituições. Várias atividades estão sendo feitas em salas de outros prédios acarretando uma série de dificuldades ao desenvolvimento do trabalho. Através do Plano Diretor anteriormente mencionado foi solicitada mais uma sala. O CECH, porém, não tem, atualmente, nenhuma previsão para o aumento de seu espaço físico.

2.3 - A Equipe Atual do PEA

Por razões de naturezas diversas (tais como: por ter que assumir a Presidência da ASUFSCar - Associação dos Servidores da UFSCar; por ter sido admitido em emprego fora da cidade; por invalidez, etc.) algumas pessoas deixaram de participar, em diferentes ocasiões durante o ano de 1984, das atividades do PEA.

A equipe, hoje, está assim constituída: quatro funcionários/ex-alfabetizandos do PAF-1 (Conrado Vigário, Francisco de Souza Camargo Júnior, Lázaro Ernesto e Pedro Vicente, do Setor do Campo da Universidade); uma mestranda (do PPGE - Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar - Rita Aparecida Bernardi Pereira - Terapeuta Ocupacional); um docente da UFSCar (Prof.Dr. Betty Antunes de Oliveira - DFCFE - PPGE - CECH) e dois graduandos da UFSCar (Francisco José Carvalho Mazzeu e Newton Duarte - alunos do Curso de Pedagogia).

A equipe conta ainda com a colaboração de um graduando de Matemática (Paulo Cêzar de Faria) que está participando de algumas das atividades do Projeto de Pesquisa sobre o Ensino da Matemática, preparando-se para atuar mais intensivamente na 2ª fase desse Projeto. Com isso poderá vir a tornar-se mais um membro efetivo da equipe.

A outra colaboração que a equipe vem recebendo desde o final de 1984 (vide item 3.14) refere-se à atuação do funcionário Moacir Gigante como escriturário-datiilógrafo junto ao PEA.

Não é demais acrescentar aqui o que já foi dito no Relatório das Atividades do PEA 1982/1983: a execução da programação realizada pela equipe do PEA, "são tem sido possível dada as características peculiares da proposta de trabalho e pelo nível de engajamento assumido por seus membros: preparar-se como educadores/pesquisadores, a partir da e na prática de agir e refletir sobre a sua própria ação educativa, assegurando, de um lado, o desenvolvimento individual de cada membro e, de outro, o desenvolvimento

do trabalho da equipe enquanto ação conjunta intencional. Isso quer dizer que o trabalho do chamado "auxiliar de pesquisa" não se restringe ao mero executar tarefas, planejadas e determinadas pelo pesquisador/professor. Bem ao contrário. O objetivo proposto pelo PAF (criar condições para que o alfabetizando adulto fosse sujeito do seu processo de alfabetizar-se ⁽²⁾ e o alfabetizador fosse sujeito do seu processo de formar-se educador), continua dirigindo a ação da atual equipe".

Um exemplo concreto disso é o fato de dois graduandos de Pedagogia (embora administrativamente sejam chamados de "auxiliar-de-pesquisa") terem elaborado Projetos de Pesquisa enviados ao CNPq e parte de outro Projeto à FAPESP, solicitando financiamento (o que foi concedido, embora com cortes) e o fato de estarem não só realizando esses Projetos, mas também escrevendo textos com base nas análises parciais já feitas, os quais estarão sendo publicados em revistas especializadas. Caso venham a fazer a Pós-Graduação em Educação, como pretendem, já possuem feito material para suas dissertações de mestrado.

3 - ATIVIDADES DO PEA REALIZADAS NO PERÍODO DEZ/83 a NOV/84

No PEA são desenvolvidas atividades específicas de pesquisa e experiências-de-ensino necessárias a essas pesquisas.

Os Projetos de Pesquisa em andamento são os seguintes:

- a) A Alfabetização de Adultos enquanto Elaboração do Livro de Leitura

(2) Quanto aos objetivos gerais e específicos do PAF e algumas considerações do seu referencial teórico, vide OLIVEIRA, Betty - "Aprendendo a ser Educador 'Técnico + Político'" - Revista Educação e Sociedade nº 15.

Responsável: Betty Oliveira
Colaborador: Francisco J.C. Mazzeu

- b) O Ensino de Matemática para Alfabetizados Adultos: Elaboração de uma Metodologia de Ensino com Base numa Experiência com Funcionários da UFSCar.

Responsável: Newton Duarte

- c) O Ensino de Português na Pós-Alfabetização de Adultos.

Responsável: Francisco J.C. Mazzeu

- d) Elaboração/Reelaboração de Procedimentos Metodológicos para Superação de Dificuldades Psicomotoras de Alfabetizados Adultos.

Responsável: Até julho de 1984 a responsável por esse Projeto foi a mestrande Rita Aparecida B. Pereira. Na medida em que a situação de instabilidade do Campus não permitiu a realização do PAF-2 a partir de nov/83 como estava previsto na programação do PEA, mas somente em ago/84, e, na medida em que a mestrande tem prazo determinado para apresentar sua dissertação de mestrado, tornou-se necessário rearticular o modo de conduzir as atividades desse Projeto. Essa rearticulação foi feita da seguinte maneira: a referida mestrande delimitou como objeto de análise de sua dissertação uma determinada questão dos aspectos psico-motores do processo de aprendizagem do adulto. Trata-se da formação de automatismos no momento da elaboração de frases na alfabetização de adultos. Como o objeto de análise do Projeto rearticulado é bási

co para os demais Projetos do PEA, esse objeto de análise estará sendo considerado nestes Projetos de acordo com a especificidade de cada um.

e) A Lógica Subjacente à Prática Cotidiana do Educador.

Responsável: Betty Oliveira

Os dois últimos Projetos estão sendo desenvolvidos através da própria realização dos três primeiros, na medida em que seus temas são aspectos comuns a esses três Projetos.

Por outro lado o desenvolvimento desses cinco Projetos está levando a equipe do PEA a delimitar outros temas de estudo que vem sendo realizado paralelamente aos Projetos. Esses temas poderão vir a ser objetos de análise de outros Projetos de Pesquisa. Alguns desses temas são os seguintes:

- O Papel da Reflexão na Formação do Educador que se Propõe a Aprender a Partir da e na Prática Educativa. (Responsável: Newton Duarte)
- A Problemática da Cotidianidade na Realização da Pesquisa em Educação. (Responsável: Betty Oliveira)
- A Comunicação entre o Intelectual e o Elemento Popular. (Responsável: Betty Oliveira).

Os objetivos e hipóteses de trabalho dos Projetos mencionados, bem como algumas considerações teóricas mais gerais, são apresentadas no texto "Pesquisando o Ensinar e Aprendendo a Pesquisar" de Betty OLIVEIRA, pp.10-18. Os textos relacionados no item 3.7 relatam alguns resulta

dos parciais já obtidos, como também os aspectos teóricos que os fundamentam e suas implicações sociais.

As atividades realizadas no PEA ⁽³⁾, no período de dez/83 a nov/84, foram as seguintes:

3.1 - SPA - Seminário de Preparação de Alfabetizadores (iniciado em 21/02/83) teve seu término em 31/05/84.

A preparação dos alfabetizadores foi feita através da análise do processo de Alfabetização realizado no PAF-1 (junho/80 a junho/81) e do Ensino de Matemática do PAF-1 (junho/80) e no SAT (Seminário de Aperfeiçoamento dos Trabalhadores de junho/81 a julho/82). Com essa análise obteve-se dados para os vários Projetos de Pesquisa do PEA (Programa de Educação de Adultos) inclusive aqueles diretamente ligados à primeira fase da programação de Matemática para adultos e para o processo de Alfabetização propriamente dito.

3.2 - Atividades Relativas à Seleção da Clientela para o PAF-2.

Durante os meses de junho e julho de 1984 foram desenvolvidas atividades relativas à:

- elaboração de instrumentos necessários para o levantamento de dados junto ao Setor de Obras e Manutenção da UFSCar, no sentido de selecionar os funcionários (numa primeira triagem) que poderiam fazer parte do PAF-2 e elaboração dos testes de sondagem do "saber escolar" adquirido durante suas vidas;
- auto-treinamento da equipe para a aplicação desses instrumentos;

(3) Para maiores informações sobre cada uma dessas atividades e a inter-relação entre elas vide texto citado, item 5.

- aplicação dos instrumentos;
- análise dos dados;
- seleção da clientela do PAF-2.

O primeiro instrumento constou de algumas perguntas à população-alvo no sentido de detectar o grau de escolaridade que chegaram (ou não) a obter durante sua vida. A pequena entrevista (e respectivo registro) foi feita pelos cinco ex-alfabetizandos do PAF-1 (membros da equipe do PEA), sendo observados por um outro membro da equipe. Foram selecionados 53 funcionários que tinham afirmado que "nunca tinham aprendido coisa de escola" e funcionários que afirmaram ter frequentado, em alguma época de sua vida, até o 2º ano escolar.

O segundo instrumento foi aplicado por todos os membros da equipe, divididos em duplas (um dos 5 ex-alfabetizandos e outro membro da equipe). Trata-se de um teste de sondagem do grau de domínio do chamado "saber escolar" já adquirido pelo indivíduo a ser alfabetizado e de suas dificuldades psico-motoras.

Entre os 53 funcionários que se submeteram ao teste de sondagem, três, embora não dominassem nenhum "saber escolar", apresentavam problemas bem definidos de audição/fala (2) e neuro-psicológicos (1), com os quais a equipe não se considerou preparada para trabalhar; 29 apresentavam um adiantamento bem maior que os demais, quanto ao chamado "saber escolar"; um terceiro grupo (21) não dominavam os rudimentos do ler e do escrever. Dentre esses, alguns chegaram a aprender algo, mas esqueceram totalmente. Outros como explicaram "nunca chegaram a aprender coisa de escola".

A equipe selecionou estes últimos como aqueles mais indicados para as atividades de testagem das propostas metodológicas relativas à alfabetização e ao ensino de Matemática.

3.3 - PAF-2.

O segundo Projeto de Alfabetização de Funcionários teve finalmente seu início em 20/08/84, após a superação de entraves e resistências apresentados por algumas instâncias burocráticas no que se refere à solicitação de dispensa dos funcionários no horário de 7h a 8h 30 min de 2ª a 6ª feira, até final de junho/85, para participarem do PAF-2. Nessa experiência de ensino está sendo testada a seqüência de procedimentos metodológicos elaborados para a 1ª fase do ensino de Matemática, com base nas análises feitas, como também aquelas seqüências de procedimentos metodológicos elaborados por outros projetos do PEA relativos à alfabetização e aos problemas psicomotores da aprendizagem de adultos. Também durante o PAF-2 está sendo realizado o levantamento das dificuldades de leitura e escrita e o levantamento dos "temas geradores" que irão constituir a base da pós-alfabetização a ser realizada no SAT-2 que terá início logo após o término do PAF-2.

Os coordenadores responsáveis pelos Projetos no PEA (referentes ao ensino de Português e Matemática para adultos) estão também dirigindo toda a programação e elaboração do material didático que utilizam, bem como dirigindo as atividades de sala-de-aula do PAF-2. Os demais membros da equipe (ex-alfabetizados do PAF-1) atuam como observadores (registrando dados em seus Diários de Classe) ou como auxiliares de alfabetizador nas atividades desenvolvidas. Em caráter experimental, no início, ficaram dois desses membros em cada uma das salas. Esse procedimento apresentou algumas vantagens, mas várias dificuldades, principalmente no que se refere à condução das atividades. Decidiu-se posteriormente que somente um desses membros ficaria em cada uma das duas turmas e os dois outros ficariam com um dos demais membros da equipe, preparando-se ainda mais para as unidades de ensino subsequentes. Com esse procedimento pôde-se verificar melhor o modo como cada um desses membros da equipe efetivavam as atividades que lhes

eram devidas. Um deles já demonstrava certa habilidade para o desempenho docente, desde mesmo quando era alfabetizando do PAF-1, nas ocasiões em que era solicitado ir à frente da classe explicar, a seu modo, aquilo que outros colegas não chegavam logo a entender. No SPA essa habilidade foi sendo melhor conscientizada. E, agora, no PAF-2, constata-se o desenvolvimento surpreendente dessa habilidade docente. Espera-se poder, no PEA, em experiências-de-ensino, posteriores ao PAF-2, possibilitar condições para o aperfeiçoamento docente desse funcionário, na medida em que ele se dispuser a isso.

3.4 - SAT-1

No Seminário de Aperfeiçoamento dos Trabalhadores com ex-alfabetizados do PAF-1 se desenvolve a experiência de ensino de Português para a fase de pós-alfabetização e da 2ª fase de Matemática. Na medida em que, atualmente, os participantes/educandos desse Seminário são ex-alfabetizados do PAF-1 que integram a equipe do PEA, (e como tais, já possuem certa experiência de análise de procedimentos utilizados em sala-de-aula), realiza-se também no SAT uma análise da prática que aí se efetiva, com base na qual se reelabora os procedimentos usados. Até agosto de 1984 eram 5 esses ex-alfabetizados. Um deles, nessa época deixou de participar dessa experiência e das demais atividades do PEA, na medida em que teve que dedicar mais tempo à ASUFSCar - Associação dos Servidores da UFSCar, como seu presidente.

3.5 - REA

Nas Reuniões de Ensino e Avaliação da prática realizada em sala, aquele que dirigiu as atividades docentes e o observador se reúnem para discutir o que foi feito, as dificuldades encontradas, os resultados positivos previstos ou mesmo não previstos, no sentido de verificar

a adequação ou não dos procedimentos utilizados em função dos objetivos propostos e reelaboração desses procedimentos que se mostraram necessários. Por vezes as Reuniões de Estudo e Avaliação são feitas com todos os dirigentes das atividades de ensino e os observadores, na medida em que a problemática a ser discutida é comum às duas classes.

3.6 - SFT

No Seminário de Fundamentação Teórica são realizados estudos dos fundamentos teóricos comuns aos Projetos em andamento no PEA, bem como são realizadas novas análises desses fundamentos na medida em que os resultados da avaliação da prática desenvolvida nas experiências-de-ensino as exigem. Bom seria que todos os membros da equipe participassem do SFT. A presença dos 4 funcionários/ex-alfabetizandos do PAF-1 (membros da equipe) não se faz possível nos debates aí desenvolvidos por dois motivos, até agora, intransponíveis:

1º) para participarem desses debates seria necessário um maior número de horas dispensadas, pela Universidade, do expediente de trabalho desses funcionários, o que tem sido inviável, até o presente momento. Após o expediente de trabalho, no horário de 17h às 18h 30min esses funcionários participam do SAT;

2º) a bibliografia estudada para esses debates requer tanto um domínio do alto grau de complexidade de suas leituras, quanto subsídios teóricos não dominados por esses funcionários.

Nas Reuniões de Estudo e Avaliação, os temas desses debates são tratados, de certa forma, com esses funcionários, na própria análise que é feita da prática desenvolvida em sala, no PAF-2. Espera-se que esses estudos e análises realizados no Seminário de Fundamentação Teórica venham contribuir para a elaboração de uma Teoria da Educação e, de modo especial, de uma Teoria da Educação de Adultos.

tos que estejam comprometidas com uma democratização do saber elaborado que sirva para a transformação das estruturas existentes.

3.7 - Elaboração de Textos

A partir das análises parciais já feitas, foram escritos textos com vários objetivos, no período de dez/83 a nov/84:

1º) Textos Técnico-Administrativos

DUARTE, N./MAZZEU, F.J.C./OLIVEIRA, B. - Relatório Científico Semestral (CNPq) dez/83-junho/84, relativo ao Projeto "Educação de Adultos: Elaboração de Novas Metodologias por Professores, Estudantes e Funcionários de uma Universidade, 25 p.

DUARTE, N./OLIVEIRA, B./PEREIRA, Rita Ap. B. - Relatório Científico Final (CNPq) dez/82 - dez/83, relativo a três dos Sub-Projetos que integram o Projeto "Educação de Adultos: da Alfabetização para a Busca de Soluções de Problemas Comunitários", 134 p.

DUARTE, Newton e OLIVEIRA, Betty - Plano Diretor do Programa de Educação de Adultos para o biênio 1984/1985 - (proposta técnica e financeira) datilografado, 60 p.

OLIVEIRA, Betty e PEREIRA, Rita A.B. - Relatório das Atividades do Programa de Educação de Adultos de dez/82 a nov/83 - gráfica da UFSCar - off-set - 1983 - 41 p.

OLIVEIRA, Betty - Relatório das Atividades de Pesquisa Desenvolvidas no PEA com Funcionários da UFSCar (19.12.83 a 30.3.84), 11 p.

VÁRIOS AUTORES - Projetos de Pesquisa solicitando financiamento: a) à FAPESP, concedi

do de agosto/84 a jan/85; b) ao CNPq para o período de junho/85 a maio/86.

VÁRIOS AUTORES - Relatórios Internos (ao PEA) relativos às diversas atividades realizadas.

2º) Pré-Textos:

Esses textos constituem-se numa versão a ser discutida no Seminário de Fundamentação Teórica e nas reuniões com os assessores e, como tais, são de uso exclusivo da equipe. Após as discussões esses textos são reelaborados visando uma possível publicação em revistas especializadas.

3º) Resumos para Apresentação:

São resumos das apresentações feitas na III CBE - III Conferência Brasileira de Educação em Niterói, outubro/84, publicados nos ANAIS (Editora Loyola, São Paulo, 1984). São os seguintes:

DUARTE, Newton - "A automatização de regras de cálculo e suas implicações no posicionamento frente às regras sociais". (p.12-13)

OLIVEIRA, Betty - "O caráter intrínseco e extrínseco da dimensão política da prática especificamente pedagógica". (p.11-12)

MAZZEU, Francisco José C. - "O modo de aprender e o modo de ser: tornando a leitura e a escrita instrumento de transformação social". (p.12)

PEREIRA, Rita Ap. B. - "O desenvolvimento consciente, pelo educando adulto, do domínio dos processos perceptivos, cognitivos e motores no aprendizado do saber elaborado". (p. 13).

49) Textos:

DUARTE, Newton - O Ensino da Matemática para Alfabetizando Adultos (aspectos de uma metodologia em elaboração) - gráfica da UFSCar off-set - 1984 - 26 p.

DUARTE, Newton - Recriando o Ábaco e o Sistema de Numeração (primeira unidade de uma experiência de ensino de Matemática com alfabetizando adultos) - gráfica da UFSCar - off-set - 1984 - 22 p. (a ser publicado na Revista Educação e Sociedade nº 20).

OLIVEIRA, Betty - Alfabetizar com o que? - gráfica da UFSCar - off-set - 1984 - 19 p. (esse texto foi reelaborado para ser publicado no número especial sobre Alfabetização dos Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas, São Paulo, sob o título "Implicações Sociais Inerentes ao Uso dos Procedimentos Pedagógicos: um exemplo").

OLIVEIRA, Betty - Pesquisando o Ensinar e Aprendendo a Pesquisar - gráfica da UFSCar - off-set - 1984 - 34 p. (a ser publicado ou na Revista ABT - Associação Brasileira de Tecnologia Educacional, já confirmado, ou nos Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas).

OLIVEIRA, Betty - Uma Contribuição ao Estudo do Cotidiano na Alfabetização de Adultos - gráfica da UFSCar - off-set - 1984 - 28p. (a publicação desse texto encontra-se no mesmo caso do texto anterior).

PEREIRA, Rita Ap. B. - Aspectos Perceptivos, Cognitivos e Motores do Processo de Aprendizagem do Educando Adulto: uma pesquisa

em andamento - gráfica da UFSCar -off-set,
1984 - 13 p.

OBS.: Há outros textos em elaboração, inclui
ve aqueles referentes às apresentações feitas na III CBE,
em Niterói - outubro/84.

3.8 - Apresentação em Eventos

- "A Concretização da Função Política da Educa
ção de Adultos através da Elaboração e Execu
ção de Procedimentos Técnico-Pedagógicos" (Bet
ty OLIVEIRA) - palestra proferida na discipli
na "Educação Brasileira" (Pedagogia e Licencia
turas - UFSCar) a convite do docente responsã
vel, em 30.11.83.
- "A Dimensão Política do Pedagógico na Pós-Gra
duação no Brasil" (Betty OLIVEIRA) - palestra
proferida na Pós-Graduação da Faculdade de
Odontologia de Ribeirão Preto - USP, em 24/
04/84.
- "A Função Política do Profissional", palestra
proferida na Associação Odontológica de Ri
beirão Preto - SP, em 24/04/84.
- Participação no debate sobre o Projeto "Alfa
betizar com o quê?" (Betty OLIVEIRA e Newton
DUARTE) realizado na Fundação para o Livro Es
colar - São Paulo, em 26/06/84.
- "O Ensino de Matemática para Educandos Adu
tos" (Newton DUARTE) - palestra proferida na
disciplina "Estudo de Problemas Brasileiros"
- UFSCar, a convite do docente responsável,
29/06/84.
- "Pós-Alfabetização para Educandos Adultos"
(Francisco J.C. MAZZEU) palestra proferida na

disciplina "Estudos de Problemas Brasileiros"
- UFSCar, a convite do docente responsável
06/07/84.

- Participação no painel A Socialização do Co
nhhecimento e a Função Política da Prática Es
pecificamente Pedagógica da III CBE - Niterói
12 a 15 de outubro de 1984, com os seguintes
temas/componentes:
 - "O Caráter Intrínseco e Extrínseco da Dimens
ão Política da Prática Especificamente Pe
dagógica" (Betty OLIVEIRA - coordenadora do
painel e palestrante);
 - "O Modo de Aprender e o Modo de Ser: Tornand
o a Leitura e a Escrita Instrumento de
Transformação Social" (Francisco J.C. MAZZ
EU);
 - "A Automatização de Regras de Cálculo e suas
Implicações no Posicionamento frente às Re
gras Sociais" (Newton DUARTE);
 - "O Desenvolvimento Consciente, pelo Educa
do Adulto, do Domínio dos Processos Percep
tivos, Cognitivos e Motores no Aprendizado
do Saber Elaborado" (Riça Ap. B. PEREIRA).
- "A Dimensão Política da Competência Téc
nica Profissional", (Betty OLIVEIRA), pale
stra inaugural da IX Semana Cultural de Pedagogia do
Instituto Metodista do Ensino Superior, São
Bernardo do Campo, em 22/10/84; "A Dimensão
Política da Competência Técnica no Ensino de
Matemática" (Newton DUARTE), apresentação fei
ta na mesa de debate realizada após a pales
tra acima citada.
- "A Relação Pesquisa e Ensino no Programa de
Educação de Adultos" (Betty OLIVEIRA) - pales
tra proferida na disciplina "Pesquisa em Met
odologia de Ensino", do Programa de Pós-Gradua

ção em Educação da UFSCar, a convite do docente responsável - 08/11/84.

- "A Função da Relação Conteúdo e Forma no Processo de Transmissão-Assimilação do Saber Elaborado" (Newton DUARTE), palestra e coordenação de debate na disciplina Pesquisa e Intervenção em Educação do PPGE - UFSCar, a convite do docente responsável, em 20/11/84.

3.9 - Reuniões de Assessoria

No intuito de operacionalizar melhor as discussões a serem feitas com o assessor dos Projetos, foram elaborados "pré-textos" que apresentavam questões fundamentais surgidas com as análises parciais feitas e enviados ao assessor, com certa antecedência em relação ao dia de reunião. Atualmente, estão sendo reelaborados (com base nos debates já realizados) para possível publicação.

3.10 - Assessoria a Grupos

A equipe do PEA tem realizado trabalho de assessoria a outros grupos que desenvolvem experiência com alfabetização de adultos e com ensino de Matemática para adultos. Essa assessoria tem sido feita através de reuniões nas dependências do PEA e também por correspondência.

3.11 - Documentação sobre Educação de Adultos e Envio de Material

O material de vários grupos que trabalham com Educação de Adultos, enviado ao PEA, está sendo arquivado e servindo de material de consulta. Na medida em que o SDE (Serviço de Documentação em Educação do PPGE) for novamente ativado, esse material existente no PEA será transferi

do para um setor específico de Educação de Adultos, que se pretende organizar no SDE.

Todo o material do PEA, já impresso pela Gráfica da UFSCar está sendo regularmente enviado aos mencionados grupos, bem como a professores, pesquisadores e instituições.

3.12 - Coleta e Seleção de Dados

Sendo o processo educativo um processo bastante complexo, toda forma de registrá-lo não pode deixar de ser considerada incompleta. Optou-se, então, por um conjunto de formas de registro, que possibilitam captar, o mais possível, os dados em várias instâncias da experiência em realização.

Esses dados referem-se:

a) ao modo como o fazer-pedagógico vai se realizando no cotidiano da sala-de-aula;

b) ao produto desse fazer-pedagógico, relativo ao conhecimento assimilado pelo educando;

c) ao como o alfabetizador/pesquisador vai se formando educador através da reflexão sobre sua prática e na própria prática;

d) a uma série de aspectos específicos da aprendizagem do educando adulto pertencente a uma sociedade de classes que o alijou por décadas, do saber escolar.

3.12.1 - Seleção e Transcrição de Trechos das Fitas Gravadas que Registram Dados.

a) Das atividades de ensino:

Estão sendo gravadas todas as atividades de ensino das duas turmas de educandos. Essas atividades são realizadas diariamente de segunda a sexta-feira das 7h às 8h 30min. O PAF-2 foi iniciado em agosto/84 e terá seu término

mino em junho/85 (sem nenhum intervalo de férias). O número de fitas arquivadas após a experiência será bastante grande. Isso de um lado possibilita uma riqueza muito grande de dados, mas de outro vai requerer um trabalho também muito grande de seleção e transcrição dos trechos mais importantes.

b) Das reuniões de avaliação da prática:

Através dessas gravações colhe-se muitos dados sobre o desenvolvimento da visão de processo, tanto dos elaboradores das metodologias de ensino como daqueles quatro funcionários ex-alfabetizandos que estão colaborando nessa experiência. A relação entre esse dois tipos de elementos ("elemento letrado e elemento pouco letrado", como diria Gramsci) poderá ser analisada detalhadamente através dos dados contidos nessas fitas.

c) Das reuniões dos Coordenadores de Projetos:

Nessas gravações se obtêm os dados referentes ao como os Coordenadores dos Projetos trabalham com os resultados tanto das reuniões de avaliação, como do seu desempenho em sala-de-aula, bem como dos estudos teóricos, específicos às questões analisadas, que vêm fazendo nos Seminários de Fundamentação Teórica.

d) Dos Seminários de Fundamentação Teórica:

Através dos dados dessas fitas se pode acompanhar o modo pelo qual, durante o desenvolvimento da experiência, os pesquisadores foram procurando analisá-la e, por vezes, reelaborar procedimentos com base nos estudos teóricos.

3.12.2 - Seleção de Trechos dos Diários dos Educadores/Pesquisadores.

A anotação em diários possibilita o registro de impressões, registro esse não contido nas gravações,

nem em relatórios. Haverá necessidade de uma leitura minuciosa desses diários pois é nesse tipo de registro que se encontra, também, dados aparentemente insignificantes, mas que podem revelar-se altamente significativos para a pesquisa.

3.12.3 - Seleção de Trechos de Relatórios.

Os relatórios das reuniões, anteriormente descritas, também se constituem numa importante fonte de dados que precisarão ser selecionados.

3.12.4 - Seleção dos Escritos dos Educandos.

Os escritos dos educandos mostram a evolução destes, através da comparação entre as diferentes fases. Esses escritos apresentam fartos subsídios para a análise de questões importantes quanto ao desenvolvimento das operações mentais realizadas pelos educandos e quanto ao desenvolvimento das habilidades básicas para a aprendizagem da leitura e escrita das letras e números referentes à percepção viso-motora, distribuição espacial, etc, dos educandos.

Todo esse material coletado está servindo atualmente aos Projetos desenvolvidos no PEA. No entanto, na medida em que esse material está sendo devidamente sistematizado e catalogado pelo PEA, torna-se também fonte para outras pesquisas que possam vir a ser realizadas.

3.13 - Análises

Com base nos dados levantados nas atividades relacionadas nos itens anteriores, estão sendo realizadas análises de vários aspectos das testagens de metodologias em realização. Sobre algumas dessas análises foram/estão sendo elaborados textos de uso interno do PEA e textos para divulgação. (Vide item 3.7).

3.14 - Atividades Organizativas

Todo o trabalho de transcrição de fitas, documentação, confecção de material didático, datilografia de relatórios, de correspondência, de textos, envio de material do PEA já impresso, bem como elaboração de propostas financeiras para projetos de pesquisa e para o Plano Diretor do PEA e ainda a prestação de contas daí resultantes, vinha sendo feito pelos Coordenadores dos Projetos, na medida em que o PEA ainda não dispunha de um funcionário que fizesse, pelo menos, parte desse trabalho.

No período de agosto/84 a janeiro/85 o PEA utilizou uma verba (concedida pela FAPESP) para o pagamento de uma pessoa que realizou uma pequena parte desses serviços.

Além disso conseguiu-se junto ao CECH (Centro de Educação e Ciências Humanas da UFSCar) um funcionário/datilógrafo cedido primeiramente por 3 meses ao PEA (a partir do final de 1984) para a realização do trabalho de datilografia (textos para impressão em off-set na gráfica da Universidade, relatórios, correspondências, etc) e serviços de documentação. A partir de 1/2/85 esse funcionário estará lotado no CECH, à disposição do PEA.

Com esses dois auxílios os Coordenadores de Projetos estão podendo dispor de algum tempo a mais para os trabalhos de análise e desenvolvimento das experiências-de-ensino necessárias às pesquisas que realizam.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se pode deduzir da apresentação feita nos itens anteriores, apesar de todos os impasses, de várias naturezas, surgidos no período de dez/83 a nov/84, obteve-se com as atividades realizadas pelo PEA, resultados significativos, tanto do ponto de vista quantitativo como

qualitativo. Aqueles impasses, porém, não permitiram assegurar, durante o ano de 1984, algumas das condições necessárias à realização de duas atividades que deveriam ser concretizadas no ano de 1985, como estava previsto no "Plano Diretor do PEA para o biênio 84/85".

A primeira delas se refere à realização do Simpósio sobre Educação de Adultos, prevista para o 2º semestre de 1985. É possível que o Simpósio só venha a ser realizado no ano de 1986, por duas razões até agora intransponíveis. A primeira é a dificuldade de obtenção de verbas para a realização de eventos desse tipo, na medida em que as entidades financiadoras têm sofrido, de forma sistemática, constantes reduções orçamentárias. A outra razão decorre do próprio objetivo definido para o Simpósio: pretende-se promover o intercâmbio entre grupos de trabalho que militam no campo da Educação de Adultos, através de debates sobre aspectos teórico-metodológicos utilizados por grupos de trabalho que já tenham resultados (parciais ou finais) da análise de suas experiências. Segundo os dados levantados, a fase de desenvolvimento das atividades desses grupos não lhes possibilita ainda a obtenção de resultados de análise que esclareçam cientificamente aqueles aspectos teórico-metodológicos. Em geral os grupos estão se extinguindo antes de alcançarem essa fase mais profunda de análise ou estão permanecendo num nível de análise mais imediata, ainda num grau muito superficial. Alguns, porém, têm mostrado a possibilidade de apresentar aqueles resultados num futuro próximo.

A segunda atividade citada no referido Plano Diretor, prevista para o ano de 1985 (curso de extensão para professores de 4ª série do 2º grau da modalidade "magistério") não terá possibilidades de realização em 1985, na medida em que a testagem das propostas metodológicas (para o ensino de Português e de Matemática para alfabetizando adultos) só pôde ser iniciada em ago/84 e não em nov/83 como estava previsto. A análise final dessas testagens, portanto, só poderão ser realizadas, de forma mais intensiva,

a partir de julho de 1985, após o término da referida tes
tagem. Os textos a serem elaborados para aquele curso de
extensão terão como base os resultados dessa análise.

Outra atividade que deveria ter sido realizada
pela equipe do PEA ainda em novembro e dezembro de 1984
é aquela relativa à elaboração de seu relatório anual e do
relatório final ao CNPq (referente ao financiamento de um
dos Projetos de Pesquisa do PEA, no período de dez/83 a
dez/84). A elaboração desses dois relatórios foi transferida
para janeiro de 1985 para que a equipe do PEA pudesse
ter o tempo necessário (em novembro) para o estudo e a análise
de várias propostas de Reformulação de Cursos de Pedag
ogia, preparando-se assim para participar ativamente (em
dezembro) das reuniões do grupo de trabalho responsável pela
elaboração de uma proposta de Reformulação do Curso de
Pedagogia da UFSCar.

Outro dado a ser incluído nessas Considera
ções Finais é aquele referente à seleção de textos (já es
critos e em elaboração) sobre aspectos das análises par
ciais desenvolvidas pela equipe, no sentido de se organizar
pelo menos, um livro a ser publicado ainda no final
de 1985 ou início de 1986.

Através da divulgação dos resultados de suas
análises, o PEA espera estar contribuindo efetivamente para
o trabalho de outros grupos que se dedicam à Educação
de Adultos, já que não há uma bibliografia especializada
que trate dos aspectos teórico-metodológicos específicos
do processo ensino-aprendizagem com educandos adultos (que
estiveram alijados até então da escolarização, durante
suas vidas), bem como das múltiplas implicações sociais
desses citados aspectos.

- EQUIPE

Coordenadora: - Betty Antunes de Oliveira (docente do PPGE/DFCFE - UFSCar)

Demais Membros: - Conrado Vigário (funcionário do Setor do Campo)
- Francisco de Souza Camargo Júnior (funcionário do Setor do Campo)
- Francisco José Carvalho Mazzeu (aluno de Pedagogia - UFSCar)
- Lázaro Ernesto (funcionário do Setor do Campo)
- Newton Duarte (aluno de Pedagogia-UFSCar)
- Pedro Vicente (funcionário do Setor do Campo da UFSCar)
- Rita Aparecida Bernardi Pereira (Terapeuta Ocupacional, mestranda do PPGE-UFSCar)

Colaboradores: - Moacir Gigante (funcionário do CECH, graduando de Pedagogia)
- Paulo César de Faria (graduando de Matemática).